

CONCEPÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMPLEXO

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE



Centro de Gestão Transdisciplinar do Ambiente e do Território

PLANEJ. COMPLEXO DO AMBIENTE E TERR. PLANEJ. ESTRATÉGICO PARA GOVERNANÇA

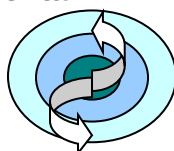
III – EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE:

O diálogo entre os setores público, social e privado nos processos de planejamento e gestão social tem exigido métodos e técnicas que contemplem a valorização de diferentes lógicas, saberes e percepções, reconhecendo os conflitos como oportunidade de conhecimento da complexidade da realidade e de sua transformação. Nessa perspectiva, a gestão social exige a construção de um espaço cooperativo de convivência, de aprendizado conjunto e de decisões compartilhadas, assumidas de forma integrada. A construção desse espaço de interação entre diferentes visões e interesses, em torno do propósito comum de convivência sustentável entre as pessoas e dessas com os sistemas ecológicos locais, requer um processo de educação que vai além da educação ambiental, exigindo outros conhecimentos metodológicos e conceituais voltados à construção de conhecimentos e atitudes para a realização efetiva da gestão social.

Com essa perspectiva, apresentamos aqui uma concepção de *Formação Humana e Capacitação* (MATURANA, 1990), baseada nos quatro fundamentos da educação para o século XXI, definidos pela UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. O planejamento e a gestão transdisciplinar requerem a **Educação para a Sustentabilidade**. Essa concepção está estruturada em três estratégias de **Capacitação**: a *educação tecnológica*; a *educação para a gestão*; e a *educação em rede*. Nessa concepção a *Educação Ambiental* e a *Educação para a Paz*, assumem um papel transversal e transdisciplinar, de **Formação** do Ser Humano, atravessando as três estratégias e sintonizando sua “frequência” ética.

MANDALA DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Educação Ambiental



Educação Para a Paz

- Educação Tecnológica
- Educação para Gestão
- Educação em Rede - Educomunicação

Educomunicação: processos comunicativos que sejam comprometidos com a valorização da diversidade cultural e com a ética da sustentabilidade.

Educação para a Gestão: educação em políticas e leis para atuação em mediação de conflitos e construção coletiva de conhecimento, planos e projetos.

Educação Tecnológica: educação em tecnologias comprometidas com a sustentabilidade, que possam oferecer alternativas ao desenvolvimento de atividades compatíveis com a cultura e os ecossistemas locais. Exemplo: tecnologias sociais ambientais, tecnologias de gestão participativa, tecnologias de educação, tecnologias de informação, tecnologias agrícolas, etc.

A *Educação Tecnológica* visa auxiliar as comunidades nos caminhos necessários à construção da sustentabilidade em suas atividades econômicas. A convivência e a sobrevivência das comunidades estão diretamente relacionadas com o seu conhecimento sobre técnicas adequadas ao seu contexto cultural, social, econômico e ambiental. Quando a técnica produtiva ou a atividade é insustentável, a comunidade requer alternativas compatíveis, não somente com o ambiente, mas também com os limites e potencialidades da cultura local.

As tecnologias trabalhadas de forma pedagógica com as comunidades constroem a relação entre a tecnologia, desenvolvida por especialistas, e as práticas comunitárias, agregando sentido a ambos. Essas tecnologias podem ser do tipo produtivo, no caso, por exemplo, da agro floresta, ou dos sistemas de tratamento de resíduos, ou tecnologias sociais, a exemplo de metodologias de planejamento e gestão. A educação ambiental e a Educação para a Paz, trabalhadas transversalmente à educação tecnológica, conformam a base de formação da cidadania ambiental e planetária, fundamentada na ética da paz e da sustentabilidade. Essa base de formação é o alicerce estruturador da capacitação na educação tecnológica.

A *Educação para a Gestão* tem o propósito de contemplar o conhecimento legal e metodológico para uma atuação consciente e qualificada nos processos de planejamento e gestão social nos organismos gestores de bacias hidrográficas, unidades de conservação, municípios, estados e união, como conselhos, fóruns e comissões. Essa capacitação visa abordar o sentido e o significado desses organismos gestores, os poderes e os limites de sua atuação, os critérios de legitimidade da representação e a formação de uma cultura de atuação cooperativa, interativa e solidária. Durante essa capacitação, é trabalhada a consciência do papel de cada setor, distinguindo a sua lógica de atuação e a sua missão.

A educação ambiental e a educação para a paz, trabalhadas transversalmente durante essa capacitação permite uma reflexão ética permanente, uma atuação mais consciente e responsável, promovendo a auto-reflexão sobre as atitudes e abrindo espaço para o diálogo e a mediação. Esse trabalho desenvolvido permanentemente, no cotidiano dos encontros realizados pelos organismos gestores, pretende construir sucessivamente uma cultura de gestão pautada no compromisso com a paz e a sustentabilidade.

A *Educomunicação*, ou Educação em Rede, assume o importante papel de promover a comunicação e o intercâmbio entre as pessoas e instituições, distribuindo o poder da informação e motivando a comunidade a participar dos processos sociais, fortalecendo assim alianças e parcerias para a construção de projetos e ações cooperativas e solidárias.

A educomunicação que se constitui como estratégia formal do Ministério do Meio Ambiente, emerge do reconhecimento da importância dos meios de comunicação como difusores de informação e influenciadores nas opiniões da sociedade. Assim, a educação ambiental e a educação para a paz, transversal à educomunicação, tem como principal finalidade difundir uma informação comprometida com a construção de um mundo pacífico, cooperativo, solidário e sustentável. Essa é uma comunicação intencionalmente comprometida com um projeto ético de formação do cidadão.

A *Educação Ambiental* tem a finalidade de ampliar o conhecimento ambiental da sociedade, ampliando assim sua percepção complexa sobre o ambiente e suas relações. A partir desse conhecimento, torna-se possível refletir sobre as práticas culturais e seu grau de sustentabilidade, abrindo perspectivas locais para práticas sustentáveis de convivência e sobrevivência, fundamentais à construção da sustentabilidade. A função primordial da educação ambiental é o desenvolvimento da consciência ambiental, de forma epistêmica.

A *Educação para a Paz* está baseada na proposta da Universidade da Paz, onde Pierre Wiesel (1990) trabalha a paz pessoal, social e ambiental. O objetivo dessa educação é promover uma ampla reflexão sobre o “espírito de paz” dentro de cada pessoa e em suas relações, alertando para a busca da comunicação e da ação pacífica. No contexto de competição, exclusão e violência que cerca a sociedade brasileira, e que se expressa fortemente nos organismos gestores, onde os encontros se tornam campos de guerra entre partidos, entre setores, entre saberes e até entre percepções, a educação para a paz é um processo que deve estar presente de forma permanente. Os processos de discussão, construção coletiva, decisões estratégicas e mediação, têm na educação para a paz sua principal aliada.

A Educação para a Sustentabilidade nos remete ainda para a idéia-chave de Sustentabilidade das Ações, buscando a construção da **Rede de Sustentabilidade** a partir de três pontos de conexão e convergência: o *Humano*, com a capacitação de educadores, técnicos e lideranças, para atuarem como Agentes Atratores da Rede; o *Institucional*, com a articulação trans

institucional, relacionando instituições públicas, sociais e privadas, para uma atuação cooperativa e solidária, sob forma de convênios, acordos e projetos comuns, formalizando a interação entre pessoas e instituições; e o *Operacional*, definido e estruturando *centros de referência*, equipando locais estratégicos como, escolas, associações, empresas, instituições públicas, fundando nesses espaços pontos de convergência que viabilizar o acesso das informações e o diálogo entre comunidades.